

# ATIVIDADES DE FÃS E *FANDOMS* NA BIBLIOTECA ESCOLAR: mediações alinhadas aos programas e atividades das diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar

MODEL FOR FANS' AND FANDOMS' ACTIVITIES IN SCHOOL LIBRARIES: mediations aligned with the IFLA school library guidelines' programs and activities

Everton da Silva Camillo | Bruna Daniele de Oliveira Silva

<https://doi.org/10.21747/21836671/pag13a13>

**Resumo:** O problema da pesquisa consiste na seguinte pergunta: como estruturar uma atividade de mediação da informação para se trabalhar com atividades de fãs e *fandoms* em bibliotecas escolares? Objetivou-se, assim, apresentar um modelo para a realização de atividades de fãs e *fandoms* em bibliotecas escolares. Para tanto, uma pesquisa exploratória, qualitativa-quantitativa e documental foi delineada. O método de pesquisa Análise de Conteúdo foi utilizado. Deste, recorreu-se a sua técnica de análise temática do conteúdo. Obteve-se como resultado um modelo para a realização de atividades de fãs e *fandoms* (atividade de recepção, atividade de crítica e interpretação, atividade ativista, atividade de produção cultural e atividade social) em bibliotecas escolares que foca a participação profissional multidisciplinar (bibliotecários, professores e demais profissionais da escola). Conclui que as atividades de fãs e *fandoms* podem ser encaradas como uma forma de comunicação mais estimulante com os estudantes. E nesse sentido foi proposto o Modelo. No entanto, para colocá-lo em prática é necessário que bibliotecários dominem habilidades engenhosas e inovadoras de mediação da informação. O reconhecimento da importância dessa ação por profissionais representa um passo significativo à geração de educação, cultura e conhecimento transformadores nos usuários da informação na ambiência escolar.

**Palavras-chave:** Biblioteca escolar; Cultura de convergência; Fã; *Fandom*; Mediação da informação.

**Abstract:** The research problem consists on the following question: how to structure an information mediation activity to work with fan and fandoms activities in school libraries? This study aimed to present a model to perform fans' and fandoms' activities in school libraries. The study had exploratory, qualitative-quantitative and documentary approaches. Content Analysis method was used by applying its thematic content analysis technique. As a result, a model was obtained to perform fans' and fandoms' activities in school libraries that focuses on multidisciplinary professional participation (librarians, teachers and other school professionals), reception, criticism, interpretation, activist, cultural production and social activities. It concludes that fan activities can be considered more stimulating for establishing communication with students. However, to put the model into practice it is necessary that librarians get creative/theatrical skills of information mediation. The recognition of the importance of this action by professionals represents a significant step towards the generation of education, culture and knowledge in the information users in the school environment.

**Keywords:** School library; Convergence culture; Fan; Fandom; Information mediation.

## 1. Introdução

Órgãos internacionais como a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) evidenciam o caráter fundamental das bibliotecas escolares à comunidade escolar e à sociedade ao publicarem manifestos e diretrizes que as defendam. Eles são documentos muitas das vezes internacionais que visam legitimar a importância e o aspecto fundamental das bibliotecas escolares à Escola e à sociedade. Entretanto, a esta

investigação importou destacar unicamente o documento *Diretrizes da IFLA para a Biblioteca Escolar*. Ele foi publicado pela IFLA em segunda edição em 2016 como uma atualização das Diretrizes publicadas por primeira vez em 2002.

Em sua versão mais atual, as Diretrizes elencam segmentadamente em seu índice: **(1)** a missão e a finalidade da biblioteca escolar; **(2)** o enquadramento financeiro e legal da biblioteca escolar; **(3)** os recursos humanos para a biblioteca escolar; **(4)** os recursos físicos e digitais da biblioteca escolar; **(5)** os programas e atividades da biblioteca escolar; e **(6)** a avaliação da biblioteca escolar e relações públicas. Esta pesquisa foca, mais pontualmente, o segmento ‘programas e atividades da biblioteca escolar’.

Para as Diretrizes, tratar dos programas e atividades da biblioteca escolar consiste no “cumprimento da sua missão educativa”. Ela deve ofertar programas fundamentados com atividades e serviços à comunidade escolar. Havê-los requer que também haja a mediação da informação, que é condição basilar nesses espaços. São os profissionais da Biblioteconomia que a desempenham no âmbito das bibliotecas escolares, junto aos demais profissionais da comunidade escolar.

Sem um bibliotecário escolar qualificado que selecione recursos educativos adequados e colabore com os professores para planejar a aprendizagem com base nesses recursos, as melhorias no desempenho dos alunos [...] não são atingíveis (INTERNATIONAL..., 2015:46).

Na Ciência da Informação (CI), a mediação da informação é toda ação de interferência realizada pelo profissional da informação na ambiência de unidades de informação (ALMEIDA JÚNIOR, 2015). Quando o bibliotecário medeia a informação tenta-se, na verdade, e por meio de um processo de interferência, sanar as necessidades de informação do usuário da informação, que são parciais e momentâneas.

Inúmeros são os exemplos de como se medeia a informação em unidades de informação. Algumas das atividades de mediação, chamadas de ações culturais, são: a contação de histórias, a roda de leitura, o bate-papo com escritores, as visitas monitoradas, as oficinas de criação literária, dentre outras.

No entanto, outros modos de se mediar a informação têm merecido a devida atenção. Se tem visto na contemporaneidade novas tendências ao público jovem, em que ele se envolve com cânones e com produções e atividades que constituem universos paralelos aos de obras literárias. Assim, os fãs constituem um novo universo de ação onde agir sob uma nova ótica, sob uma forma inovativa de se mediar a informação e que estimula o trabalho criativo e em grupo. Segundo a acepção da IFLA,

A biblioteca escolar deve proporcionar um ambiente estético e estimulante, disponibilizando uma variedade de materiais impressos e digitais e oferecendo oportunidades para uma ampla gama de atividades que vão da leitura silenciosa às discussões em grupo e ao trabalho criativo (INTERNATIONAL..., 2015:47).

O universo dos fãs e *fandoms*, contextualizado por Jenkins (2015) em sua obra intitulada *Invasores do Texto*, se constitui de muita criatividade. Em suma, os fãs de cânones obedecem a uma evolução circunscrita no tempo. Eles, hoje, não mais carregam consigo o peso das atribuições pejorativas da sua devoção a um cânone, como foi no passado.

Atualmente, os fãs “costuram” a cultura colaborativa e de participação, demonstrando seus compromissos com as atividades de produção crítica, social, ativista e cultural.

À investigação que se delinea, parte-se do pressuposto de que o trabalho com o universo dos fãs e *fandoms* constitui uma tendência inovativa para a mediação da informação em bibliotecas escolares sob o aspecto do trabalho em grupo e da criatividade como insumos. Mesmo que a contação de histórias, a roda de leitura, o bate-papo com escritores, as visitas monitoradas e as oficinas de criação literária sejam atividades de mediação fundamentais, e, por assim dizer, recorrentes em bibliotecas escolares, um novo olhar sobre como mediar a informação, de modo mais dinâmico, adentra o bojo da atuação de bibliotecários escolares.

Isso posto, o problema da pesquisa consiste na seguinte pergunta: como estruturar uma atividade de mediação da informação para se trabalhar com atividades de fãs e *fandoms* em bibliotecas escolares? Dessa forma, objetivou-se apresentar um modelo para a realização de atividades de fãs e *fandoms* em bibliotecas escolares.

Para tanto importou, teoricamente, discorrer sobre o conceito de mediação da informação na CI e conhecer as atividades de fãs realizáveis no interior dos *fandoms*. Depois, algumas ações específicas de pesquisa foram delimitadas, como elaborar um sistema de categorias à luz da literatura de Henry Jenkins e categorizar o conteúdo da seção ‘programas e atividades da biblioteca escolar’ das *Diretrizes da IFLA para a Biblioteca Escolar*.

O método de pesquisa Análise de Conteúdo (AC) foi utilizado para a realização do estudo. Especificamente, recorreu-se a sua técnica de análise temática do conteúdo. E a pesquisa foi considerada exploratória, qualitativa e documental em virtude do objetivo proposto.

### **2. O que significa mediar a informação?**

O antropólogo e filósofo colombiano Jesús Martín-Barbero apresentou em sua obra *De los medios a las mediaciones*, em 1987, o termo mediação. À época, o que ficou explicitado acerca de tal conceito foi a aderência da ação de mediar a atividades de produção e recepção da informação, o que possibilitou a ruptura da concepção hegemônica de mediação veiculada pela Teoria da Informação, que tem base na matemática (BASTOS, 2012). Por outro lado, a natureza culturalista do termo mediação o entende como conceito vinculado ao envolvimento de produtores, produtos, receptores e deslocamentos de significados entre polos distintos, que é uma noção rebatida por Davallon (2007).

Davallon (2007) considera que a noção de mediação não tem relação com o movimento de um elemento que vai de um polo a outro. Se isso fosse possível, a mediação poderia compreender várias intersecções, como aquela, por exemplo, entre a política, a cultura e a comunicação, e geraria diferentes formas de apropriação, recodificação e ressignificação na produção e recepção dos produtos comunicacionais. Assim, foi por haver esse entendimento que Bastos (2012) afirmou que “[...] as mediações [...] não incluem nem dependem de um conceito de media ou de comunicação, pois seu objeto é a circulação social dos signos da cultura” (BASTOS, 2012:65).

Quanto ao conceito de mediação na perspectiva germânica, seu modo de ser compreendido alinha-se à abstração. Nessa visão, a mediação é compreendida como “[...] uma perspectiva

heurística que não depende dos objetos mediais” (BASTOS, 2012:65). Depois, Signates (1998) considerou que o conceito de mediação cruza com duas vertentes amparadas na filosofia: uma idealista, de origem cristã, e outra embasada no hegelianismo.

A de origem cristã liga-se ao pensamento teológico e propõe que um processo de mediação poderia ser representado pela imagem de Cristo, por este ser biblicamente considerado uma personagem que faz a intermediação entre Deus e as pessoas no mundo. Outra situação semelhante é a mediação exercida por figuras santas, que intermedeiam os pecadores no mundo e Deus nos Céus.

De outro lado, a visão hegeliana explicita os vínculos dialéticos desse processo. Para Hegel, um novo pensamento lançado ao mundo será imediatamente contestado por outro rapidamente. Dessa relação surgirá, então, um terceiro pensamento, que trará para si o melhor dos dois primeiros, e assim uma síntese será costurada. Essa síntese, como entendia Hegel, é parte de um processo, que ficou conhecido como evolução dialética.

Frente aos distintos contextos em que o termo mediação é trabalhado, nota-se a ausência de um consenso acadêmico no uso dessa noção. Para a área da CI, Almeida Júnior (2009) percebeu que a mediação da informação carregou consigo a herança de uma não-definição por décadas, e por isso propôs que mediar a informação é

Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais (ALMEIDA JÚNIOR, 2015:25).

Tendo em vista essa afirmação, supor que a mediação da informação ocorre apenas em momentos em que o profissional da informação fica cara-a-cara com o usuário da informação é errôneo. Na verdade, a mediação da informação também ocorre em cada um dos setores de uma unidade de informação, onde o trabalho técnico com recursos de informação fica mais evidente. A esse tipo de mediação denomina-se mediação implícita da informação (SANTOS NETO, 2014; SANTOS NETO e ALMEIDA JÚNIOR, 2014). Trata-se de uma forma indireta e inconsciente de mediar a informação.

A mediação implícita acomete toda a cadeia de tratamento técnico da informação, como o desenvolvimento de coleções, o registro dos documentos e os processos de catalogação, classificação e indexação. Ao final, as ressonâncias desse tipo de mediação desembocam nos produtos de informação, como as bases de dados, os catálogos, índices, listas de cabeçalhos, registros de circulação de empréstimos etc. (ALMEIDA JÚNIOR, 2009; SANTOS NETO, 2014; SANTOS NETO e ALMEIDA JÚNIOR, 2014; SANTOS NETO e ALMEIDA JÚNIOR, 2017; TONELLO, LUNARDELLI e ALMEIDA JÚNIOR, 2012).

Santos Neto e Almeida Júnior (2017) ainda consideram que

A mediação da informação, à luz do paradigma pós-custodial, suscita uma nova postura dos bibliotecários que se afasta de uma mera execução de tarefas técnicas e repetitivas, porque a toma a CI no sentido social e intersubjetivo, na medida em que os fenômenos da informação e tecnologia evoluem. Assim pode-se ter uma mediação efetiva e transformadora que é, ao mesmo tempo,

pautada nos princípios básicos da Biblioteconomia e CI (SANTOS NETO e ALMEIDA JÚNIOR, 2017:256).

Dessa forma, a mediação da informação não se alia às atividades de custódia de acervos e documentos. O processo de mediar a informação é inteiramente movente, quer dizer, é uma ação em paralelo às evoluções do próprio campo num período de tempo. Quanto mais a CI avança com estudos que dizem respeito aos fenômenos da informação, amparados também num arcabouço de evolução tecnológica, tão mais ascendente será a curva que denota a complexidade de mediar a informação em unidades de informação.

O conceito de mediação da informação deve estar alinhado à *práxis* dos profissionais no cotidiano em unidades de informação. Isso incidirá, acredita-se, na viabilização daquilo que Santos Neto e Almeida Júnior (2017) anunciam como a mediação efetiva e transformadora da informação. A mediação da informação em conexão com o universo dos fãs e *fandoms* se enquadra nessa perspectiva transformadora, pois mobiliza a comunidade escolar, sobretudo os estudantes, a desenvolverem atividades de produção crítica, social, ativista e cultural no âmbito da cultura participativa.

### **3. Atividades de fãs e fandoms e suas relações com os cânones**

Os dias atuais representam a melhor época para ser um fã. Se antes integrar uma comunidade de fãs exprimia exclusão social e deboche, hoje significa contar com nichos de mercados dedicados inteiramente ao seu objeto de fixação, ou cânone, e ter grandes eventos e produções do *mainstream* desenvolvidos especialmente para esse grupo de indivíduos. Contudo, para o trilhar dessa seção, é importante diferenciar o conceito de fã do de audiência.

O que difere os fãs dos demais consumidores, ou da audiência, é a maneira como ele consome o cânone. A audiência pode consumir um produto cultural assiduamente e ainda assim não criar nenhum vínculo com ele. Isso quer dizer que a audiência não se envolve emocionalmente com um cânone a tal ponto de reproduzi-lo em narrativas paralelas à obra original, diferentemente dos fãs. Estes, por outro lado, têm uma conexão a nível emocional com o cânone. Eles têm que consumir o cânone para além da obra ou produto original, seja produzindo derivados, consumindo a produção de outros fãs ou apenas buscando outros elementos que complementam a existência do cânone. Um exemplo disso são as narrativas transmídias (HILLS, 2015).

O *fandom* é o coletivo de fãs. Resumidamente, entende-se que os *fandoms* são a união de pessoas em comunidades físicas ou digitais, ligadas pelo interesse comum em produtos midiáticos e/ou obras narrativas. Em virtude da projeção virtual e analógica dos *fandoms*, a produção, a divulgação, a colaboração e o compartilhamento de produtos e serviços entre os fãs são latentes hoje em dia.

Como esta pesquisa tem foco nas atividades dos fãs, são apresentados os cinco tipos de atividades de fãs, segundo Jenkins (2015):

- **Atividade de recepção:** envolve a criação de significado. Os fãs consomem os textos contidos nos programas de forma singular. Eles estudam o cânone, desenvolvem um senso crítico que, ainda que amador, os fazem grandes

conhecedores do produto original. Segundo Jenkins (2015), “[...] criar significado envolve compartilhar, enunciar e debater significados. Para o fã, assistir ao seriado é o princípio, não o fim, do processo de consumo midiático” (p. 280). Assim, fica evidente a necessidade de uma organização em comunidade e que ela seja participativa e produtiva para sanar as necessidades dos fãs de extrapolar as fronteiras do cânone.

- **Atividades de crítica e interpretação:** ser fã significa dedicação e estudo ao cânone. O fã consome o cânone repetidas vezes, de forma a desenvolver certa expertise em relação ao enredo e aos personagens. Os fãs cobram os produtores sobre a consistência na continuidade do cânone. Dessa expertise também deriva o metatexto, que, segundo Jenkins (2015), “[...] é um empreendimento colaborativo; sua construção apaga a distinção entre leitor e escritor, abrindo o programa à apropriação de sua audiência” (p. 280). Portanto, o *fandom* cria metatextos em vários formatos que vão de desenhos a filmes amadores.
- **Atividade ativista:** não raramente os fãs entram em conflito com produtores e autores que tentam impedi-los de usar o cânone em suas produções. Em seu livro *Cultura da Convergência*, Jenkins narra o embate entre os fãs de Harry Potter, que produziam um jornal periódico baseado no universo bruxo, e a Warner Bros, que detém os direitos de filmagem do cânone, do qual os fãs saíram vitoriosos.
- **Atividade de produção cultural:** a produção dos fãs envolve os mais diversos produtos: *fanzines*, *fanfilms*, *fanfictions*, *fanfilk*, *fanvideo*, entre outros. Para Jenkins (2015), “[...] o *fandom* gera seus próprios gêneros e desenvolve instituições alternativas de produção, distribuição, exibição e consumo [...]”, de forma a priorizar o acesso em detrimento do lucro. Para o *fandom*, qualquer membro é um produtor de conteúdo em potencial e a comunidade é o lugar ideal para testar, ampliar e desenvolver suas habilidades.
- **Atividade social:** uma característica marcante do *fandom* é o cooperativismo. A comunidade se sustenta através do trabalho colaborativo. Como o *fandom* é um espaço paralelo à realidade e imersão no universo do cânone, é necessário o envolvimento dos fãs de forma a sustentar essa imersão. Qualquer comportamento que destoar do colaborativo não é bem visto pela comunidade.

As atividades de fãs se fundamentam na cultura participativa. Ela é o aspecto mais importante para a manutenção e perpetuação do universo colaborativo dos fãs, pois permite a sociabilidade entre os indivíduos que se organizam e reivindicam sua liberdade de produção e expressão culturais junto aos produtores (SILVA, SABBAG e GALDINO, 2017). As comunidades de fãs se fortalecem tendo o compartilhamento como grande paradigma, seja ele de materiais, competências, habilidades ou opiniões. Assim, a produção participativa estreita laços e cria identidades que moldam a imagem do *fandom* e contribui para sua perenização.

Isso posto, o *fandom* é, portanto, um local onde seus membros podem sair da rotina dos seus mundos e representar personagens ao encenar um mundo utópico e paralelo. Os fãs aproveitam a coletividade do *fandom* para contestar e propor novas formas de consumo dos produtos culturais. Como inferiu Jenkins, o universo paralelo dos fãs “[...] serve de espaço no qual os fãs podem articular seus interesses específicos quanto à sexualidade, ao gênero, racismo, colonialismo, militarismo e à conformidade forçada” (2015:285). Assim, os fãs, nos *fandoms*, organizam-se ao redor de um princípio democrático de produção e de liberdade das diferenças. E tópicos considerados tabu na cultura popular ganham espaço e importância à ampla discussão.

#### 4. Metodologia e tratamento dos dados

O pouco conhecimento acumulado de uma área de pesquisa possibilita que novas lacunas sejam identificadas. Gil entende que as pesquisas exploratórias “[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.” (2002:41). Como o problema da pesquisa consiste em apresentar um modelo para atividades de fãs e *fandoms* em bibliotecas escolares, a pesquisa foi considerada exploratória.

As pesquisas qualitativas alinham-se a objetivos que visam a compreensão de fenômenos e de significados. Essa é uma abordagem de pesquisa que se preocupa cabalmente com os atributos qualitativos da investigação. Por outro lado, as pesquisas quantitativas têm interesse na produção de medidas quantificáveis sobre as características e os comportamentos. Nessa abordagem de investigação o pesquisador lança mão de recursos matemáticos e estatísticos para conferir respostas à pergunta inicial da pesquisa. Como o estudo consiste em compreender os significados para que seja proposta uma ferramenta de ação em bibliotecas escolares, aspectos qualitativos e quantitativos foram considerados na investigação. Desse modo, a natureza da pesquisa é, por assim dizer, qualitativa-quantitativa (RICHARDSON, 2012).

Depois, esta pesquisa é do tipo documental. Gil (1999) entende que esse tipo de estudo tem as fontes primárias de informação como o corpus da pesquisa, que é o conjunto de documentos analisáveis. Analisou-se, assim, a seção ‘programas e atividades da Biblioteca Escolar’ do documento *Diretrizes da IFLA para a Biblioteca Escolar*.

Para coletar e analisar os dados, optou-se pelo método de pesquisa AC. Bardin o entende como “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (2016:44).

Para operacionalizar a AC, categorias podem ser criadas. Determinou-se, então, que nesta pesquisa o procedimento de tipo fechado fosse utilizado para criar as categorias. E por procedimento fechado entende-se que as categorias do estudo atendem à classificação denominada *a priori*, que quer dizer categorias que se respaldam em categorias já existentes, importadas da literatura. Dessa forma, o pesquisador não cria as categorias, ele as importa (AMADO, COSTA e CRUSOÉ, 2014).

As categorias da pesquisa têm base nas concepções teóricas de Jenkins (2015) sobre fãs e *fandoms*, e elas são vistas a seguir, no Quadro 1, concebidas na forma de um sistema categorial. Nele, as sistematizações apresentadas advêm do documento *Diretrizes da IFLA*

para a Biblioteca Escolar, mais especificamente da seção denominada ‘programas e atividades da biblioteca escolar’. O conteúdo dessa seção foi organizado nas categorias da pesquisa, alinhados aos respectivos indicadores.

**Quadro 1 – Sistema categorial e conteúdo**

<b>CATEGORIA 1</b>		
<b>ATIVIDADE DE RECEPÇÃO</b>		
Indicador A	Compartilhar, enunciar e debater significados	“O processamento de informação envolve a construção de significado usando, por exemplo, capacidades de integrar informações de várias fontes, de fazer inferências, tirar conclusões e articular com o conhecimento prévio. Através destas competências, os alunos desenvolvem compreensão acerca da informação que coligiram, transformando-a em conhecimento”.
<b>CATEGORIA 2</b>		
<b>ATIVIDADE DE CRÍTICA E INTERPRETAÇÃO</b>		
Indicador B	Criar metatextos em vários formatos	A seleção autónoma de leituras melhora o desenvolvimento do vocabulário, o desempenho em testes de gramática, a escrita e a expressão oral”. “Os alunos que aprendem uma segunda língua melhoram a fluência e compreensão quando têm acesso a livros de qualidade nessa língua”. “Leitores com dificuldades que tenham acesso a materiais de leitura alternativos, como audiolivros, mostram melhorias nas suas capacidades e atitudes de leitura”.
<b>CATEGORIA 3</b>		
<b>ATIVIDADE ATIVISTA</b>		
Indicador C	Representar gêneros, raças, orientação sexual e classes econômicas distintas por meio de personagens e enredos	“A biblioteca escolar é uma componente essencial do ensino e aprendizagem na escola; também contribui para os objetivos sociais da escola, tais como o envolvimento dos alunos, a inclusão e as relações com a comunidade em geral”. “Devem ser feitos esforços para garantir que a coleção da biblioteca escolar inclua materiais escritos e criados local e internacionalmente e que reflitam as identidades nacionais, culturais e étnicas dos membros da comunidade escolar”.
<b>CATEGORIA 4</b>		
<b>ATIVIDADE DE PRODUÇÃO CULTURAL</b>		
Indicador D	Desenvolver instituições alternativas de produção, distribuição, exibição e consumo cultural	“Devem ser divulgados novos títulos de ficção e não-ficção junto de professores e alunos através de palestras, exposições e informação na página web da biblioteca”. “Os alunos devem ser capazes de pensar criticamente sobre o seu esforço e sobre o que conseguiram fazer. Devem ser capazes de



	relacionar o produto acabado com o plano original e determinar se o produto corresponde à finalidade estabelecida, distinguir os pontos fortes e fracos do projeto de aprendizagem e refletir sobre melhorias e implicações para futuras tarefas”.
<b>CATEGORIA 5</b> <b>ATIVIDADE SOCIAL</b>	
Indicador E	Sustentar o trabalho colaborativo
	<p>“A biblioteca escolar deve proporcionar um ambiente estético e estimulante, disponibilizando uma variedade de materiais impressos e digitais e oferecendo oportunidades para uma ampla gama de atividades que vão da leitura silenciosa às discussões em grupo e ao trabalho criativo”.</p> <p>“O bibliotecário escolar deve assumir a liderança no sentido de garantir que os alunos tenham oportunidades, em sala de aula, bem como na biblioteca, para a leitura de materiais que eles próprios selecionam e para discutir e partilhar com outros o que estão a ler”.</p> <p>“Quando os alunos trabalham em grupo desenvolvem capacidades de colaboração com diversas pessoas e recursos e tecnologia variados. Aprendem a defender opiniões, e a criticá-las de forma construtiva. Reconhecem ideias divergentes e mostram respeito pelas origens e estilos de aprendizagem dos outros. Trabalham em conjunto para criar projetos que reflitam as diferenças entre indivíduos e contribuam para sintetizar o resultado de tarefas individuais num produto acabado”.</p>

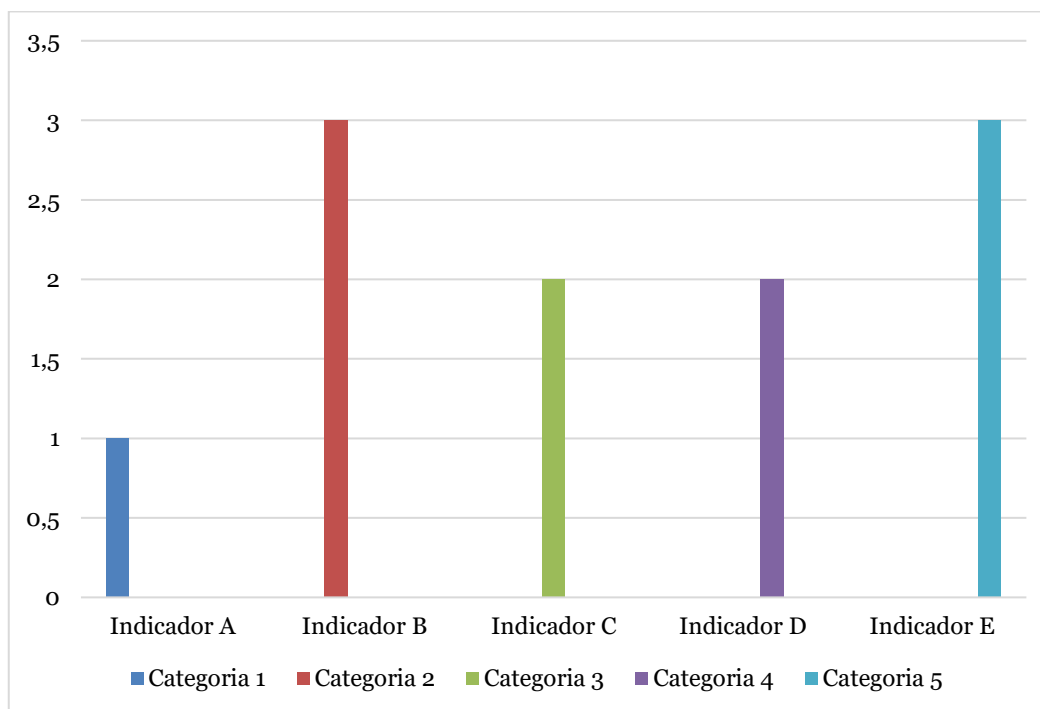
Fonte: Dados da pesquisa.

O número total de conteúdo categorizado é 11. Ele é entendido como unidades de registro (UR) da análise. As UR são os dados brutos da pesquisa, que serão analisados a seguir. Ao serem interpretados, possibilitam a construção de discussões e representações imagéticas que vão no sentido de responder ao problema da pesquisa.

## 5. Resultados e discussões

Ao lançar mão da metodologia apresentada, algumas inferências puderam ser analisadas. O Gráfico 1, a seguir, demonstra que algumas categorias e indicadores se sobressaem em relação ao demais.

Gráfico 1 – Unidades de registro por categoria e indicador



Fonte: Dados da pesquisa.

As **categorias 2 e 5** têm os maiores picos no gráfico. Elas são as que mais têm UR, são três em cada. A primeira diz respeito às **Atividades de crítica e interpretação** e a segunda, às **Atividades sociais**. As Atividades de crítica e interpretação às quais o conteúdo da categoria se refere são:

A seleção autônoma de leituras melhora o desenvolvimento do vocabulário, o desempenho em testes de gramática, a escrita e a expressão oral.  
 Os alunos que aprendem uma segunda língua melhoram a fluência e compreensão quando têm acesso a livros de qualidade nessa língua.  
 Leitores com dificuldades que tenham acesso a materiais de leitura alternativos, como audiolivros, mostram melhorias nas suas capacidades e atitudes de leitura.

Primeiro, entende-se que atividades que envolvem a seleção de materiais de leitura por meio de uma postura autônoma do aluno incidem em vários ganhos, o primeiro de âmbito individual e o segundo, este mais amplo, de âmbito coletivo. Depois, o aumento da riqueza de vocabulário, bem como o melhor desempenho nos testes gramaticais, escrita e expressão oral são molas propulsoras do desenvolvimento da crítica, por esta ser decorrente do uso de mecanismos de interpretação. Primeiro se interpreta, depois se critica.

Contudo, para se interpretar é necessário que críticas constituam um já-lá. Quer dizer, embora a crítica decorra da ação de interpretar, para que seja possível fazê-la, antes é fundamental que haja um arcabouço de experiências prévias que dê suporte à interpretação, para que, então, críticas sejam elaboradas. Nesse movimento, os alunos

podem, até mesmo, aprender um segundo idioma por lerem e interpretarem textos em outra língua. Inclusive, o uso de audiolivros pode auxiliar nesse processo.

Na sequência, o conteúdo da categoria 5 está relacionado às Atividades sociais. As UR são:

A biblioteca escolar deve proporcionar um ambiente estético e estimulante, disponibilizando uma variedade de materiais impressos e digitais e oferecendo oportunidades para uma ampla gama de atividades que vão da leitura silenciosa às discussões em grupo e ao trabalho criativo.

O bibliotecário escolar deve assumir a liderança no sentido de garantir que os alunos tenham oportunidades, em sala de aula, bem como na biblioteca, para a leitura de materiais que eles próprios selecionam e para discutir e partilhar com outros o que estão a ler.

Quando os alunos trabalham em grupo desenvolvem capacidades de colaboração com diversas pessoas e recursos e tecnologia variados. Aprendem a defender opiniões, e a criticá-las de forma construtiva. Reconhecem deias divergentes e mostram respeito pelas origens e estilos de aprendizagem dos outros. Trabalham em conjunto para criar projetos que reflitam as diferenças entre indivíduos e contribuam para sintetizar o resultado de tarefas individuais num produto acabado.

Na escola, as atividades sociais que objetivam o aprendizado podem ocorrer nos mais variados espaços, como a sala de aula, a quadra de esportes, o pátio, o laboratório de informática, a sala de vídeo e a biblioteca. Esta é a unidade de informação que deve atender à comunidade escolar como um todo. Ela é formada, para além dos alunos, por funcionários de vários setores, que colaboram à manutenção da vida escolar (recepcionistas, monitores de educação, equipe de limpeza e manutenção) e por aqueles ligados ao *core* das atividades de educação (bibliotecários, professores, coordenadores pedagógicos, psicopedagogos, diretores).

A fim de que a biblioteca atenda a toda a comunidade escolar, é imprescindível que haja recursos humanos, físicos, tecnológicos e de informação adequados. Os materiais e suportes à informação que podem interessar à comunidade devem ser diversos. O *marketing* de unidades de informação deve ser efetivo.

A biblioteca deve ser agradável aos olhos, por isso a estética em bibliotecas não deve passar despercebida. Bibliotecas são espaços de convivência e de circulação de saberes e haver infraestrutura social adequada para tanto determinará a qualidade do uso dos seus recursos de informação nos curto, médio e longo prazos. Segundo Klinenberg, a infraestrutura social representa as “[...] condições físicas que determinam se o capital social tem condições de desenvolver” (2018, não paginado, tradução nossa).

É importante evidenciar que o bibliotecário é quem gerencia a biblioteca. À escola que negocia a condição do bibliotecário de ser gerente desse espaço carece de uma visão ampla acerca de como desenvolver a educação. Na contemporaneidade, há uma avalanche informacional que pode influenciar no processo educativo, e os bibliotecários são requeridos para intervir pedagogicamente nesse contexto. Isso evidencia as competências técnico-intelectuais que os profissionais da Biblioteconomia têm para ir ao encontro dos fenômenos da pós-verdade. Além disso, as parcerias entre bibliotecários e professores são fundamentais. Elas possibilitam o trabalho com a leitura e a promoção da partilha do

conhecimento nos moldes da socialização. O trabalho em grupo abre caminhos para uma infinidade de competências e habilidades a serem desenvolvidas nos alunos.

No caso das **categorias 3 e 4**, há duas UR em cada. A categoria 3 diz respeito às **Atividades de ativismo** e a 4, de **Produção cultural**. As Atividades de ativismo dizem respeito a:

A biblioteca escolar é uma componente essencial do ensino e aprendizagem na escola; também contribui para os objetivos sociais da escola, tais como o envolvimento dos alunos, a inclusão e as relações com a comunidade em geral. Devem ser feitos esforços para garantir que a coleção da biblioteca escolar inclua materiais escritos e criados local e internacionalmente e que reflitam as identidades nacionais, culturais e étnicas dos membros da comunidade escolar.

Como visto, o conteúdo das categorias 2 e 5 é aderente ao da categoria 3. Isso se deve porque os primeiros dizem respeito à biblioteca escolar e ao seu caráter fundamental no ensino e na aprendizagem. Mesmo que já tenha sido destacado noutra categoria, outro ponto a ser enfatizado é a adesão de materiais para fomentar atividades e programas de leitura e escrita. Diante disso, trabalhar na perspectiva da diferença de povos, crenças, culturas e comportamentos se faz necessário, já que biblioteca escolar está alinhada a proposta de um ensino emancipatório, em que pautas como raça, sexualidade, religião, orientação sexual, idade, nacionalidade, lugar de origem, língua e condição social compõem o bojo da diversidade social.

Na sequência, a **categoria 4** enfatiza a **Produção cultural** e detém as seguintes UR:

Devem ser divulgados novos títulos de ficção e não-ficção junto de professores e alunos através de palestras, exposições e informação na página web da biblioteca.

Os alunos devem ser capazes de pensar criticamente sobre o seu esforço e sobre o que conseguiram fazer. Devem ser capazes de relacionar o produto acabado com o plano original e determinar se o produto corresponde à finalidade estabelecida, distinguir os pontos fortes e fracos do projeto de aprendizagem e refletir sobre melhorias e implicações para futuras tarefas.

Ações culturais são muito recorrentes em bibliotecas escolares. O *marketing* de obras de ficção e não-ficção deve ser feito a fim de evidenciar novos *itens* do acervo. Como já visto, bibliotecários e professores devem atuar conjuntamente. A partir disso, os alunos se beneficiarão em projetos culturais e de educação, que os instigarão em suas produções crítico-reflexivas. Assim, eles serão capazes de estabelecer relações com o mundo por meio da leitura que não se restringe aos suportes, mas se abre frente às suas vivências.

Por último, a **categoria 1** tem vinculada a si apenas uma UR, sobre **Atividades de recepção**. Ela é:

O processamento de informação envolve a construção de significado usando, por exemplo, capacidades de integrar informações de várias fontes, de fazer inferências, tirar conclusões e articular com o conhecimento prévio. Através destas competências, os alunos desenvolvem compreensão acerca da informação que coligiram, transformando-a em conhecimento.

Atividades de recepção envolvem o compartilhamento, a enunciação e o debate de significados. Os alunos têm seus conhecimentos lapidados e isso os lança à mudança da sua percepção imediata de vida.

O Quadro 2 sintetiza o que se entende por atividades de fãs e *fandoms* em bibliotecas escolares. Elas são apresentadas como: Atividade de Recepção (criação de significado); Atividade de Crítica e Interpretação; Atividade Ativista; Atividade de Produção Cultural; e Atividade Social. Todas são imediata e respectivamente descritas:

**Quadro 2 – Atividades de fãs e *fandoms* em bibliotecas escolares**

ATIVIDADES DE FÃS E <i>FANDOMS</i>	DESCRIÇÃO
Atividade de Recepção (criação de significado)	A característica de apropriação das narrativas inerentes ao cânone faz com que o fã traga o texto para sua realidade. Isso significa que o fã absorve a narrativa e cria significados segundo sua concepção de mundo. O fã ressignifica e cria outros significados para o cânone, portanto, ele adapta os símbolos tanto às suas próprias vivências quanto ao mundo contemporâneo. Nesse sentido, questões de representatividade (de gênero, racial, orientação sexual) podem ser trabalhadas a partir da reinterpretação do cânone. Ainda, conteúdos considerados pejorativos em obras clássicas podem se tornar material para debate e incidirem em produtos de fãs, como a <i>fanfiction</i> . Um bom exemplo está na obra de Monteiro Lobato, escritor brasileiro. Seu cânone <i>Sítio do pica-pau amarelo</i> , que tem gerado debate acerca de seu conteúdo racista, se explorado exaustivamente na escola em atividades que utilizem os recursos e o espaço da biblioteca escolar, pode contribuir de forma a desenvolver valores éticos e morais necessários à formação de uma consciência humana, voltada à diversidade cultural.
Atividade de Crítica e Interpretação	Uma comunidade que domina um produto cultural é capaz de absorver, interpretar e criticar seu conteúdo. O aluno que reflete para criticar e interpreta o mundo mediante sua síntese crítica, se torna um agente ativo do processo de criação de sentidos. A capacidade crítica é desenvolvida a partir do destrinchamento das obras literárias e intenso debate em conjunto sobre um cânone. Nesse processo, a forma de ler o texto e de absorver a narrativa literária passa de monossêmica para polissêmica. Assim, o leitor estabelece interpretações não mais na superfície dos textos, mas no núcleo denso de ideias, significados, ideologias, visões e concepções de mundo.
Atividade Ativista	Aplicada como forma de estimular a cumplicidade dos estudantes. Ao se utilizar a simbologia dos cânones é possível gerar autoidentificação e engajamento para um objetivo comum. No âmbito escolar, essas características podem ser empregadas em campanhas de conscientização referentes a problemas inerentes ao público jovem em específico, tais como <i>bullying</i> , violência infantil, segregação social, evasão escolar, entre outros temas transversais às inúmeras áreas, como as relações humanas, ecologia, sustentabilidade, e assim por diante.

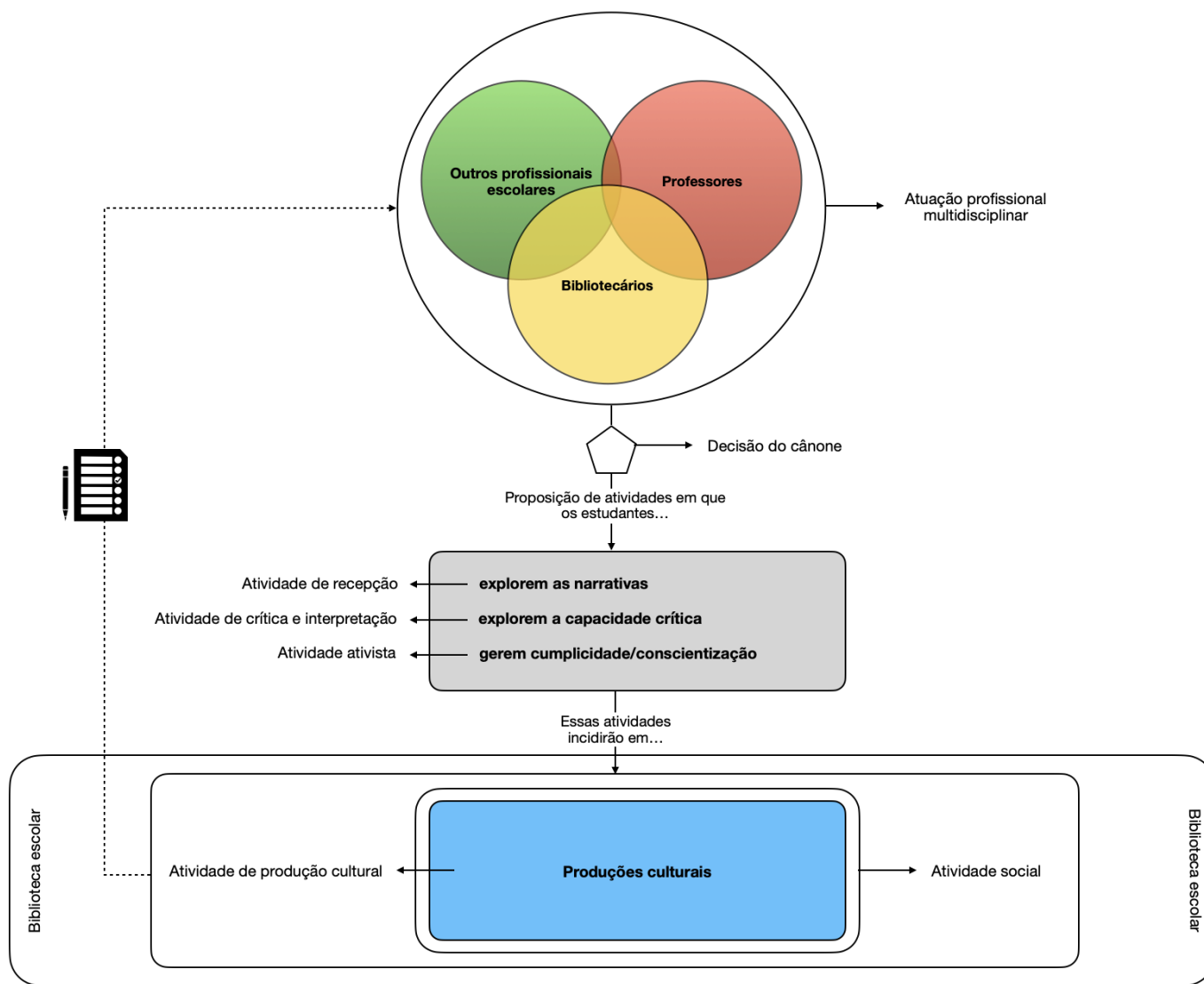
<p>Atividade de Produção Cultural</p>	<p>Os diversos produtos criados nos <i>fandoms</i> são as <i>fanfictions</i>, os <i>fan films</i>, as <i>fanarts</i>, dentre outros, que despertam a curiosidade e a criatividade de quem dessas produções participa. Quando do uso de elementos lúdicos, é possível desenvolver os letramentos digital, informacional e midiático nos estudantes. Engajar os alunos no desempenho dessas atividades desenvolve competências e os aproxima de diferentes concepções e expressões artísticas. Tais atividades podem ser propostas em complemento a alguma ação cultural recorrente na biblioteca, como a contação de histórias, a exposição temática, a roda de leitura, o bate-papo com o escritor, as oficinas de criação literária, entre outras ações.</p>
<p>Atividade Social</p>	<p>A sociabilidade é uma característica importante para a manutenção do <i>fandom</i>. Na esfera da biblioteca escolar esse item pode ser aplicado durante a convergência das diversas atividades dos <i>fandoms</i> num único projeto. Os eventos de fãs, nos moldes da <i>Comic-Con</i>, reúnem todas as formas de expressões artísticas desenvolvidas em <i>fandoms</i>. Silva e Sabbag (2019) ressaltam, inclusive, já haver precedentes dessa temática em bibliotecas. Desenvolver um evento temático na biblioteca escolar pode envolver concursos literários, artísticos, apresentações musicais e teatrais, torneio de jogos e <i>cosplays</i>. Desse modo, implementar essa atividade na biblioteca escolar pode incorrer na integração de toda a comunidade escolar em torno de um objetivo comum, inclusive de caráter educativo e cultural. Além disso, é possível desenvolver a cumplicidade entre toda a comunidade escolar e estimular o uso de novas modalidades de leitura e produção textual.</p>

Fonte: Dados da pesquisa.

A implementação de um projeto que envolva todos os tipos de produção de fãs faz florescer nos estudantes um interesse singular pelas atividades culturais e de educação na escola. Aprender com o conteúdo que o aluno produziu em conexão emocional com seu cânone eleva o percurso da sua aprendizagem, que se torna uma experiência envolvente. Dessa forma, atingir competências como conhecimento, pensamento crítico, científico, criativo, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho, projeto de vida, argumentação, autoconhecimento, autocuidado, empatia, cooperação, responsabilidade e cidadania (BRASIL, 2013) pode se tornar um processo prazeroso e instigante para a formação escolar de crianças e jovens nos dias hodiernos.

A Fig. 1, a seguir, apresenta um modelo para atividades de fãs e *fandoms* em bibliotecas escolares. Ela demonstra a participação profissional multidisciplinar de bibliotecários, professores e demais profissionais da escola em atividades de recepção, de crítica e interpretação, de produção cultural, ativista e social na biblioteca escolar.

Fig. 1 – Modelo para atividades de fãs e *fandoms* em bibliotecas escolares



Fonte: Elaborado pelos autores com os dados da pesquisa.

De acordo com o Modelo, a atuação profissional multidisciplinar entre bibliotecários, professores e outros profissionais da educação é fundamental. Atuando juntos, esses profissionais podem decidir sobre quais cânones abordar no programa e nas atividades de fãs e *fandoms* na biblioteca escolar. O(s) bibliotecário(s), em especial, pode(m) contar com os registros de circulação de *itens*, demandas dos usuários da informação para compras, relatórios de estudos de usuário e de comunidade, dentre outras fontes, para decidir(em) as obras literárias em maior evidência e de grande circulação dentre os estudantes e as que são menos populares dentre eles. Elas também podem fazer parte do programa e das atividades. Quando da adoção de obras pouco circuladas, pode-se trabalhar a descoberta e o gosto do usuário por obras que, talvez no contexto comum de empréstimos na biblioteca, não seriam percebidas e escolhidas. Estratégias de *marketing* em unidades de informação têm a sua importância neste instante.

Decidido o(s) cânone(s), as atividades do programa podem ser pensadas. É esperado que, fundamentalmente, elas sejam planejadas a fim de que atinjam objetivos específicos, como a exploração de narrativas, a capacidade crítica e a cumplicidade/conscientização, respectivamente relacionados à atividade de recepção, atividade de crítica e interpretação e atividade ativista. Depois, ao empregar as atividades do programa, produções culturais são desenvolvidas no âmbito da biblioteca escolar. Elas correspondem à atividade cultural, desenvolvida no contexto de atividades sociais, como eventos temáticos, concursos literários e artísticos, apresentações musicais e teatrais, torneio de jogos, *cosplays*, dentre outros. Todos realizáveis na biblioteca escolar. Tudo relacionado ao universo do(s) cânone(s).

Naturalmente, e por fim, durante a produção cultural e a atividade social, desafios, barreiras, dúvidas, temas, necessidades de informação, comentários, observações, depoimentos, angústias, opiniões, e assim por diante, podem ser registrados. Toda atividade é passível de ser registrada sob diferentes enfoques. Na ocorrência disso, os registros constituem insumo/ponto de partida para o planejamento de programas e atividades futuros. Assim, a equipe profissional multidisciplinar estuda os registros a fim de localizar novas demandas temáticas e de cânones que norteiem a proposição de novos programas e atividades na biblioteca da escola, além de recorrer às fontes tradicionais, que são os registros de circulação de *itens*, demandas dos usuários para compras e relatórios de estudos de usuário e de comunidade.

### 6. Considerações finais

Como foi compreendido ao longo do marco teórico da pesquisa, a mediação da informação é um conceito que, na CI, significa toda ação de interferência do profissional da informação, na ambiência de equipamentos de informação, para saciar necessidades de informação de usuários da informação parcial ou momentaneamente. Ela é uma atividade inerente aos bibliotecários em todos os tipos de unidades de informação. Desse modo, a mediação da informação é uma atividade importante em bibliotecas escolares.

As bibliotecas escolares são espaços que comportam mediações diversas. As mediações que envolvem o universo dos cânones constituem uma perspectiva inovadora para mediar a informação de modo instigante nesse tipo de unidade de informação. Isso se deve muito ao caráter de produção participativa dos fãs nos *fandoms* e das conexões emocionais das



crianças e jovens com seus cânones. Assim, a produção cultural é envolvente, criativa, formadora, humana, lúdica e de colaboração.

Na sequência, destaca-se que o objetivo da pesquisa foi atingido. Ele consistiu na apresentação de um modelo para a realização de atividades de fãs e *fandoms* em bibliotecas escolares. Ele evidencia a participação profissional multidisciplinar de bibliotecários, professores e demais profissionais da escola, atividades de recepção, de crítica e interpretação, de produção cultural, ativista e social na biblioteca escolar.

As atividades de fãs e *fandoms* podem ser encaradas como uma forma de comunicação mais estimulante com os estudantes. E nesse sentido foi proposto o Modelo. No entanto, para colocá-lo em prática é necessário que bibliotecários dominem habilidades engenhosas e inovadoras de mediação da informação. O reconhecimento da importância dessa ação por profissionais representa um passo significativo à geração de educação, cultura e conhecimento transformadores nos usuários da informação na ambiência escolar.

Estabelecer a mediação efetiva e inovante no cerne de um cenário social complexo consiste na abertura de portas para o acesso das crianças e jovens à cultura, às relações humanas, às competências sociais e emocionais, de criação, de interpretação, de crítica, de reflexão e de intervenção.

### **Referências bibliográficas**

**ALMEIDA JÚNIOR, O. F.**

2015 Mediação da informação: um conceito atualizado. In *Mediação oral da informação e da leitura*. Org. S. Bortolin, J. A. Santos Neto, R. S. Silva. Londrina: ABECIN, 2015, p. 9-32.

**ALMEIDA JÚNIOR, O. F.**

2009 Mediação da informação e múltiplas linguagens. *Pesquisa brasileira em Ciência da Informação*. [Em linha]. 2:1 (jan./dez. 2009) 89-103. [Consult. 8 jan. 2020]. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/277162051\\_MEDIACAO\\_DA\\_INFORMACAO\\_E\\_MULTIPLAS\\_LINGUAGENS](https://www.researchgate.net/publication/277162051_MEDIACAO_DA_INFORMACAO_E_MULTIPLAS_LINGUAGENS).

**AMADO, J.; COSTA, A. P.; CRUSOÉ, N.**

2014 A Técnica de análise de conteúdo. In *Manual de investigação qualitativa em educação*. Coord. J. Amado. 2<sup>a</sup> ed. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2014. p. 301-351.

**BARDIN, L.**

2016 *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

**BASTOS, M. T.**

2012 Medium, media, mediação e mediatização: a perspectiva germânica. In *Mediação & Mediatização*. Org. M. A. Mattos, J. Janotti Júnior, N. Jacks. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 53-77.

**BRASIL. Ministério da Educação**

2013 *Base nacional comum curricular: educação é a base*. [Em linha]. Brasília: Ministério da Educação, 2013. [Consult. 13 set. 2019]. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_verseofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf).

**DAVALLON, J.**

2007 A Mediação: a comunicação em processo. *Prisma.com: revista de ciências e tecnologias de informação e comunicação*. [Em linha]. 4 (2007). [Consult. 8 jan. 2020]. Disponível em: <http://revistas.ua.pt/index.php/prismacom/article/view/645/pdf>.

**GIL, A. C.**

2002 *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

**GIL, A. C.**

1999 *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

**HILLS, M.**

2015 O Fandom como objeto e os objetos do fandom: [entrevista cedida a] Clarice Greco. *Matrizes*. [Em linha]. 9:1 (2015) 147-163. [Consult. 15 fev. 2020]. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/1430/143039560009.pdf>.

**INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS**

2016 *Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar*. Trad. Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal. [Em linha]. [S. l.]: IFLA, 2016. [Consult. 15 fev. 2020]. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>.

**JENKINS, H.**

2015 *Invasores do texto*. Rio de Janeiro: Marsupial, 2015.

**KLINENBERG, E.**

2018 *Palaces for the people: how social infrastructure can help fight inequality, polarization, and the decline of civic life*. New York: Broadway Books, 2018. E-book.

**RICHARDSON, R. J.**

2012 *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

**SANTOS NETO, J. A.**

2014 *Mediação implícita da informação no discurso dos bibliotecários da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina (UEL)*. Londrina, 2014. Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

**SANTOS NETO, J. A.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F.**

2017 O Caráter implícito da mediação da informação. *Informação & Sociedade: estudos*. [Em linha]. 27:2, (maio/ago. 2017) 253-263. [Consult. 9 jan. 2020]. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/29249/pdf>.

**SANTOS NETO, J. A.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F.**

2014 O Conceito de mediação implícita da informação nos discursos dos bibliotecários. In ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15º, Belo Horizonte, 2014 – *Anais eletrônicos...* [Em linha]. Belo Horizonte: UFMG, 2014. [Consult. 9 fev. 2020]. Disponível em: [http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt3/at\\_download/file](http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt3/at_download/file).

**SIGNATES, L.**

1998 Estudo sobre o conceito de mediação. *Novos olhares*. [Em linha]. 2 (1998). [Consult. 8 jan. 2020]. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/51315>.

**SILVA, B. D. O.; SABBAG, D. M. A.**

2019 Fandom em bibliotecas públicas. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. [Em linha]. 17 (set. 2019) 1-26. [Consult. 29 fev. 2020]. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8655370>.

**SILVA, B. D. O.; SABBAG, D. M. A.; GALDINO, R.**

2017 Fandoms e Fanfictions: novas perspectivas para o profissional da informação. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. [Em linha]. 13 (2017) 1.255-1.274. [Consult. 20 fev. 2020]. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/article/download/62021>.

**TONELLO, I. M. S.; LUNARDELLI, R. S. A.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F.**

2012 Palavras-chave: possibilidades de mediação da informação. *Ponto de Acesso*. [Em linha]. 6:2 (ago. 2012) 21-34. [Consult. 8 fev. 2020]. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4524/4552>.

**Everton da Silva Camillo | everton.camillo@unesp.br**

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Brasil

**Bruna Daniele de Oliveira Silva | bruna.d.silva@unesp.br**

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Brasil